

III SERIE

# Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

2022

VOLUME 4 - Nº 2

ISSN (PRINT): 2184-4518

ISSN (ONLINE): 1645-9806

ISSN (CD-ROM): 2184-4194



# Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História

III SÉRIE

VOLUME 4 NÚMERO 2

ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

2022

ISSN (PRINT) : 2184-4518  
ISSN (ONLINE) : 1645-9806  
ISSN (CD-ROM) : 2184-4194



[WWW.CPGP.PT](http://WWW.CPGP.PT)



# CENTRO PORTUGUES DE GEO-HISTORIA E PRE-HISTORIA

O *Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma associação sem fins lucrativos fundada em 15 de fevereiro de 1995, é reconhecida como Entidade de Utilidade Pública desde 2017. Tem por objetivos o fomento e o desenvolvimento de atividades de investigação e de divulgação nos campos científicos da Geo-História e Pré-História.

## BOLETIM DO CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

### ISSN:

(Print): 2184-4518

(online): 1645-9806

(CD-ROM): 2184-4194

### Edição:

Centro Português de Geo-História e Pré-História

### Periodicidade:

Semestral

### Webpage:

[www.cpgp.pt/boletim.php](http://www.cpgp.pt/boletim.php)

### Email:

[cpgp@cpgp.pt](mailto:cpgp@cpgp.pt)

### Endereço:

*Núcleo Museológico do CPGP*

Largo de São Caetano, 2150-265

São Caetano – Golegã

### Telefones:

249716045 / 960211418

### Vendas e subscrições:

[cpgp@cpgp.pt](mailto:cpgp@cpgp.pt)

[publicacoes@cpgp.pt](mailto:publicacoes@cpgp.pt)

### Preços

#### Subscrição anual

Portugal: € 35.00

Europa: € 50.00

Outros países: € 60.00

#### Números isolados

Portugal: € 25.00

Europa: € 35.00

Outros países: € 45.00

### Imagem da capa:

Painel 31 da Gruta do Escoural. © Projeto First-Art, 2021

---

Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total dos artigos desta revista, desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

# BOLETIM DO CENTRO PORTUGUÊS DE GEO-HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* é uma revista Científica, semestral, publicada pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História e tem por objetivo a publicação de artigos científicos nas áreas da paleontologia, arqueologia, património e geologia. Apesar de centrada em artigos sobre Portugal, esta publicação aceita artigos acerca de outro qualquer país ou região. O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* também aceita a publicação de volumes monográficos. As línguas aceites para publicação são o português, o inglês, o espanhol ou o francês. Os resumos dos artigos terão de ser obrigatoriamente em inglês e em português, podendo, por opção do autor incluir um terceiro resumo numa outra qualquer língua.

## EDITORES

*Silvério Figueiredo*

*Fernando Coimbra*

*Fernanda Sousa*

## SECRETARIADO

*Alexandre Carrança*

*Paulo Regato*

*Patricia Bôto*

## CONSELHO EDITORIAL

### ÁREA CIENTÍFICA DE GEOLOGIA, ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA

*Carlos Neto de Carvalho*

*Eric Buffetaut*

*Ioanna Bachtsevanidou Strantzali*

*Ismar de Souza Carvalho*

*Manuel Alfredo Araújo Medeiros*

*Mario Arthur Favretto*

*Pedro Proença Cunha*

*Pierluigi Rosina*

*Sandra Moreira*

*Silvério Figueiredo*

*Xabier Pereda Suberbiola*

### ÁREA CIENTÍFICA DE PRÉ-HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

*Alexandra Figueiredo*

*Fernando Coimbra*

*Luís Raposo*

*Luiz Oosterbeek*

*Mário Nuno Antas*

*Sara Cura*

*Sofia Silvério*

*Telmo Pereira*

## DESIGN GRÁFICO

*Fernanda Sousa*

*Patricia Bôto*

O *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História* está indexado na base de dados internacional de revista científicas SHERPA/RoMEO (<https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/>)

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

# ÍNDICE

**9** The Game Boards in Temple of Ganesh Bagh near Chitrakoot (Uttar Pradesh, India)

*Niharika Srivastava*

**15** A ocupação pré-histórica na margem ribeirinha de Loures: Síntese dos trabalhos desenvolvidos na freguesia de Santa Iria da Azóia

*Ana Rosa*





## The Game Boards in Temple of Ganesh Bagh near Chitrakoot (Uttar Pradesh, India)

Niharika Srivastava

Chief Editor, "Arnav" Research Journal, Varanasi, editor@arnava.in

Recebido: 20-12-2022. Publicado: 24-3-2023

### Abstract

*Ganesh Bagh, a beautiful place with a temple, stepwell with seven storeys and a pond is located near Chitrakoot, the place related with the epic Ramayana. The temple here is dedicated to Lord Shiva. It has five domes with niches and each niche has beautifully carved images. But here I am discussing about three board-games which are engraved on its floor. Such type of games are found from the time immemorial from the stony rocks and caves. It is obvious that men spent his leisure time in different kind of entertainment activities and games were one of these.*

*Key-words: Ganesh Bagh, Chitrakoot, board-games, India, Maratha, Lisbon.*

### Resumo

*Ganesh Bagh, um belo local com um templo, um poço de degraus de sete pisos e um lago está situado próximo de Chitrakoot (Índia), a localidade relacionada com o épico Ramayana. Este templo é dedicado a Shiva, apresentando cinco cúpulas com nichos, cada um com belas imagens gravadas. Após uma breve descrição da arquitetura deste edifício, a autora dedica a sua atenção a três jogos que estão gravados no chão do mesmo. Este tipo de jogos é encontrado desde tempos imemoriais, desde afloramentos rochosos até grutas. É óbvio que seres humanos passaram algum tempo com diferentes tipos de divertimento, estando estes jogos incluídos. Apesar de existirem exemplos de jogos com uma cronologia anterior, os de Ganesh Bagh parecem ter sido gravados durante o século XIX. Interessantemente, o jogo denominado Ashtapada/Solah Gotiya aparece representado em diversos edifícios religiosos de Portugal, como por exemplo na Sé de Lisboa. O jogo conhecido na Índia como Chaupar é denominado Ludo em Portugal e no Reino Unido, sendo ainda hoje um bom entretenimento familiar.*

*Palavras-chave: Ganesh Bagh, Chitrakoot, jogos de tabuleiro, Índia, Maratha, Lisboa.*

*Sholo Gutti / Soraha-gotia/ Solaha-gotia*

## Introduction

Ganesh Bagh is a beautiful place with amazing views, clean environment, peaceful ambience, aesthetic beauty and historical importance. Ganesh Bagh (Lat. 25.1955° N, 80.9183° E) near Chitrakoot is situated in Uttar Pradesh, India at a distance of 11 kilometres at Karvi-Devangana Road. The ancient structure of a temple, a palace and a step well of Maratha Period are the most attractive monuments at this place. These were constructed in 19<sup>th</sup> century by the Maratha ruler Peshwa Vinayak Rao. The structures are ruined due to the time factor. It is maintained by Archaeological Survey of India now. It is surrounded with beautiful lawns and greeneries all around it. It is said that it was a summer resort or pleasure garden of the Marathas rulers and their

family and friends in its time of peak. Due to this reason people often call it heaven on the earth. The temple has beautiful images carved on its domes; hence it is called Mini Khajuraho also.

## The Architectural Remains

The architecturally beautiful temple, stepwell with seven storeys and a pond are worth to see. There is a step well in the temple complex and is called as *baoli* in local language. It has seven storeys; many are often drowned in water. The roofs have collapsed. It has an arched porch, so that one can sit there and enjoy the beauty of its ambience. It is said that there was a tunnel which reached to Karvi, the headquarters of Marathas. There is a big pond also which has steps in four directions.

The temple is dedicated to Lord Shiva. It has

five domes, the central one is bigger than other four, which surround it in set of two at each side (Pl.1). All domes have niches which have differently carved images telling so many stories. Few images are erotic also and hence it is known as Mini Khajuraho. The gateways are beautifully arched.

The stories hidden in these images is another part of this temple. But here, I am inclined to describe about the game-boards carved here on the stone

floors. Games in India were generally not considered as an entertainment or pass-time only. But it was and it is also a way of teaching and learning so many aspects of life. It teaches moral values, co-existence, to face failures and success alike (*samabhava*), to feel happiness in the victory of a friend or family etc. It also teaches to leave things on fate or God. It is often like contemplation or some religious austerities which binds oneself in its bondage.



Pl. 1: Temple, Ganesh Bagh

## The Game Boards

The game boards are also an important finding at Ganesh Bagh. We find three types of these game boards which are commonly found all over the world. Such examples from the churches and monasteries of Portugal and Spain are noteworthy. In the city of Lisbon, a high number of these board games are found, which can be dated to several centuries. Lídia Fernandes and Edite Alberto have studied these board games in detail which justifies its emergence, concentration and permanence over time, not only in Lisbon, but also in other parts of the country (Fernandes and Alberto: 2011: 739-783). In this paper, I am presenting game boards of Ganesh

Bagh only, which can be classified as follows:

1. **Chaupar**
2. **Ashtapada/Solah Gotiya**
3. **Gilhariya Katava**

### Chaupar/Chopad/Chaupad

Chaupar/chopad/chaupad (Pl. 2) is played since distant ancient times till now. It is similar to another game named as '*pachisi*' in India, Patolli at Aztecs (Bell.1960: 6-9) and as Lodo worldwide. Seven cowry and 4x4 four coloured pawns are needed to play this game. Each player takes one coloured four pawns, which are moved further according to the number found from the cowries. Sometimes three long rectangular dice (*pāsā*) are also used. It

is very popular among elderly people of Punjab, Rajasthan and Haryana. The original place of this game is India (UNICEF, 1982: 28-9). Interestingly it is found from the rock art petroglyph from Chanchai hill, Rohtas Plateau, Tilauthu Block, Rohtas District, in Bihar province. Its proofs are gathered from the Painted Grey Ware period at Mathura. In the words of Lal:

“ ( ... ) But one of the pastimes of the adults seems to have been gambling. This is attested to by the discovery of a die from Alamgirpur and of gamesmen from Noh and Mathura. Made of bone (or some kind of wood- the material has not been thoroughly examined), the die is oblong, the cross-section being rectangular. On its four faces there are broad pin-holes numbering 1, 2, 3, and 4, in an arrangement in which 3 is opposite 1 and 4 opposite 2. Flat at bottom and having a somewhat parabolic elevation, the Noh gamesman is of the same material as the Painted Grey Ware one, and it even bears black paintings. The Mathura specimens are in two wares, grey as well as red, and may be assumed to have been used by two opposite parties. The dice and gamesmen are similar to those used in the game of *chaupar* even

to this day.” (Lal, n/dated: 425-26).

The *chaupar* is generally a cross shaped cloth, embroidered beautifully or sometimes it is knitted with wool. Its each arm has three columns divided into eight squares. Four persons in maximum can play at a time by sitting in front of each arm of the cross. The centre is called “home”. The first player whose all four pawns reach first in this home is declared as winner. It is played like Ludo in England and Parcheesi in America today. There are squares for safe stay and pawns are doubled for safety and doubling speed too. If one wins the other players continue playing to score second and third positions. The fourth one is loser of the game.

It is named as *Chaubis Gotia* by Tiwary. According to his studies with the help of local people it is played with *chaubis* (24) *gotis* (discs or sticks) hence this name (Tiwary, 2013).

The most known incident of playing *chaupar* is that among Pandava Yudhishtira and Kaurava Duryodhana’s maternal uncle Shakuni who was expert of this game. Shakuni, on behalf of Duryodhana played this game with Yudhishtira and defeated him. With this incident it can well be understood that it was a serious game which needed intellect and patience. Even it had decided kingship in Mahabharata. The massive battle of Mahabharata was incorporated due to this game. Shakuni played this game witfully and took all wealth, army and ornaments of Pandavas, their kingdom and finally Pandavas themselves and then their wife Draupadi. The awful humiliation of Draupadi was one of the biggest reasons of Mahabharata war and all these situations were result of this game. Though the date of Mahabharata war cannot be decided in few words, but it occurred 5000-3000 years ago.

Akbar, the Mughal emperor was very fond of this game and he used to play it in a very unique way. His game boards were made of inlaid marble. In the centre of the court was a dais four feet high where he sat with his courtiers. Sixteen young female slaves



Pl. 2: Chaupar/Chopad/Chaupad, Ganesh Bagh



in appropriate colours moved about the red and white squares according to the throws of cowrie shells. These game boards can be seen at Agra and Allahabad (now Prayagraj).

Similar type of game named as *Thaayam* is very popular in South India which is played by girls and women when they are in their agricultural fields with ripening harvest. They play it with little sticks and seeds of tamarind (Bell, 1960: 17). Gaming boards with various number of squares are found from royal tombs of Ur which date back to 3000BCE. (Bell, 1960: 23).

### **Ashtapada/Bead Sixteen/Square Game Race/ Sholo Gutī / Soraha-gotia/ Solaha-gotia/**

The ashtapada/sholo guti/Soraha-gotia/ Solaha-gotia/bead sixteen game is incredibly famous in South-East Asia specially in India, Pakistan, Bangladesh, Indonesia, Sri Lanka and Nepal. It is also called square game race, which is different from *chaupar*. It is played on a Square board (Pl. 3). In ancient India it was called “ashtapada” which had 64 squares. It was probably similar to *thayaam* of south India. In 15<sup>th</sup> century it developed as *Shaturanga*, which was a miniature battle between four armies each under the control of a king and each containing four corps: Infantry, Cavalry, Elephant and Boatmen (Bell, 1960: 51). There is a tale of a prince in *Bhavishya Purana* who lost all his possessions and his wife too, while playing this game. Then he went to an old friend to learn the mysteries of *Shaturanga* with a hope to win his fortune back. It is like *Shataranja* where there are camels instead of boatmen. *Shataranja* went to Persia from India during the reign of Naushirawan (Chosroes) (531-79 CE.). The first reference of *Shataranja* occurs in a Persian work called the *Karnamak-i-Artakhshatr-i-Papakan*; written in 600 CE. After four centuries of this Firdausi also wrote about the story of *Shataranja* coming to Persia in his epic of a hundred and twenty thousand lines called *Shahnama*, based on earlier historic works. He writes that one day an ambassador from King of Hind arrived at the Persian court of

Chosroes and presented many valuable gifts along with an elaborate board carved with ebony and ivory and issued a challenge that if any of his men can solve this mystery the King of Hind will pay great tributes; else he has to accept that Persians are of lower intellect and will pay tribute to India. After taking one full day and night one of the courtesans named Buzurjmihir solved the mystery and received lots of rewards from his king. It was known to Greeks and Arabs in c. 600 CE.

Square boards can vary in number, but their number should be equal from right to left and from upper side to downwards. Mostly sixteen squares are found and hence it is called *Soraha-gotia/ Solaha-gotia* also as it is played with *solaha* (sixteen) *gotīs* (pawns/discs or sticks). There are two players in this game with sixteen *gutī/ gotī*/pawns/discs or sticks. Both players keep their pawns at the edge of the board; the middle line remains empty, where they move their pawns. The pawns can be moved in all directions- right, left, backward and forward. Each player tries to seize opponent’s pawns. If one player crosses other’s pawns; that pawn is considered as dead and will be deducted. The player who wins all the pawns of opponent is declared as winner. This game becomes more difficult on larger boards because then it becomes more difficult to remember one’s own moves and also others too. It is a game of much patience and intelligence. It is very popular in rural areas. The rural people including youngsters and elderly ones play this game in their free times when they have no work to do. It is very interesting to find such game board at a Cathedral in



**Fig. 1:** Eroded Bead Sixteen/Square Game in Lisbon’s Cathedral(After Fernandes and Alberto, 2011)



Pl. 3: Ashtapada/Bead Sixteen/Square Game Race/Sholo Guti / Soraha-gotia/ Solaha-gotia, Ganesh Bagh

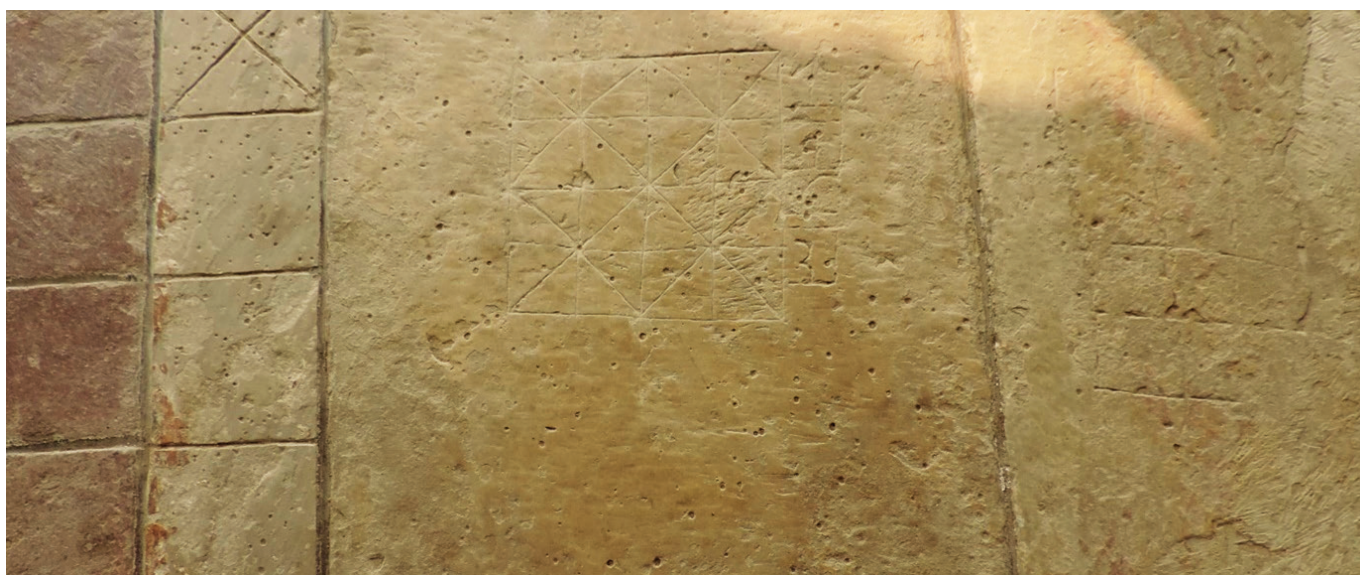
### Gilhariya Katava

It was probably played by shepherds who marked parallel lines (number may vary) on a hidden place of rocks. The strokes resemble with strokes on the back of a squirrel (*gilaharī*) hence this name probably. The contestant has to search these lines and cross it. The one who first searches other's marks is declared as winner and puts as many thrashes on the loser's back as the number of lines mistakenly left by other from crossing the line. It is found in

pictograph form from the wall of a cave of Chhaya Hill, Adhaura Block. It is still in practice by Kharwara people of Sasaram block, Rohtas District (Tiwary, 2013, *Ibid.*), megalithic site of Nelladichanpara (Kurian, *ed.*, 2010-11:82) and Karnataka (Murugeshi & Shetty, *ed.*, 2010-11:142-43). But at Ganesha Bagh it is not engraved at a hidden place (Pl. 4).

### Antiquity

The antiquity of this game is not easy to decide. It probably existed since two millennia, though its written evidences can be found only since 15<sup>th</sup>-16<sup>th</sup> century CE. The people living in caves and rock shelters were also playing these games. It is very obvious that playing games or singing, dancing, playing drums etc. were used for recreation and for amusement since the beginning of human life; because these are also essential elements of life like food, water, air etc. It is proved by the pictographs and petroglyphs found from the rock-shelters and caves. A very thoughtful research is done by Dr. Sachin Tiwary on these regional games of Kaimur region of Rohtas Plateau and on the rock arts of this region (Tiwari, 2013:



Pl. 4: Bead Sixteen/Square Game Race/Sholo Guti / Soraha-gotia/ Solaha-gotia (left) and Gilhariya Katava (right), Ganesh Bagh



1-16). In his words, “The evidence for this comes almost entirely from this study area as Hathia Maan, Golka Maan of Sasaram block, few Adhaura block sites and Basanha of Chand Block. Here many separate petroglyphs and pictographs are decorated with unmistakable representations of pastime fun as human activity”.

At Ganesh Bagh temple complex, though it seems very convincing that these game-boards were engraved during the period of its magnificent stage in 19<sup>th</sup> century, because this complex with a palace, a temple and a well with pond was made for spending leisure time at this place and playing games is best suited activity for this state. But it cannot be said that these were made at that time or in later period by any enthusiastic person.

## Conclusion

In the present stage of study, it can be considered that these game-boards were engraved during the period when this place was a merry making and resting place of Peshwas in 19<sup>th</sup> century. These games along with few more of this kind were very popular since the time immemorial and are still very popular among children, grown-ups and elderly people. It not only gives enjoyment and happiness but it is also helpful in shaping one’s mind and intellect, instinct and impulses. We find similar types of games throughout the world. In Lisbon these are dated back to 14<sup>th</sup> century, 21 in number and found from the old town. It is aptly described by Lidia Fernandes and Edite Alberto “...it is a pastime that cuts across all cultures and civilizations (Fernandes and Alberto, 2011: 742).

## References

- Bell, R.C. (1960). Board and Table Games from Many Civilizations, Oxford University Press, London.
- Fernandes, L.; Alberto, E. (2011). Tabuleiros de jogo em pedra na cidade de Lisboa O Arqueólogo Português Series V, 1.
- Kurian, B. (2010-11). Rock Art in East Anamalai, in Purakala, Vol. 20-21.
- Lal, B. B. (n/dated). The Painted Grey Ware Culture of the Iron Age, Silk Road, <https://en.unesco.org/silkroad/knowledge-bank/painted-grey-ware-culture-iron-age-0> (accessed on 25.01.2021).
- Murugeshi, T.; Prashanth Shetty (2010-11). Discovery of Rock Art and Associated Neolithic Assemblage in Southwest Coast of Karnataka, in Purakala, Vol. 20-21.
- Swiss Committee for UNICEF (1982). Games of the World, National Committees for UNICEF
- Tiwary, S. (2013). Ethnic Roots of Cultural Tradition Illustrated in Kaimur Rock Art, Ancient Asia, 4:2, DOI: <http://dx. Doi.org/ 10.5334/ aa. 12308> (accessed on 25.01.2021).

## A ocupação Pré-Histórica na margem Ribeirinha de Loures: Síntese dos trabalhos desenvolvidos na freguesia de Santa Iria da Azóia.

Ana Rosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Arqueóloga sem afiliação. ana\_vs\_cristina@hotmail.com

Recebido: 04-01-2023. Publicado: 24-3-2023

NOTA: Por opção da autora, o texto não segue o novo acordo ortográfico.

### RESUMO

*O concelho de Loures apresenta uma longa diacronia ocupacional, sendo, particularmente, profícuo em vestígios arqueológicos enquadrados na pré-história antiga. Destaca-se, neste domínio, as jazidas identificadas na Várzea de Loures, área, que pelas suas características geomorfológicas, propiciou a exploração e talhe da pedra junto das fontes de abastecimento em recursos líticos, assim como, a caça em locais situados ao fundo dos vales. Por ora, as colecções que têm vindo a ser estudadas, desde os finais do século XIX, tornam este território, peculiar no contexto do Paleolítico da região de Lisboa. No que respeita à margem ribeirinha do Tejo existe, pelo contrário, um enorme vazio. Numa breve pesquisa bibliográfica, encontramos facilmente referências relacionadas com a sua história mais recente, com destaque para as quintas de Valflores (século XVI), e da Amoreira (século XVIII). Mas, esta faixa, rica em recursos naturais, desde logo, banhada pelas águas do rio não seria atrativa aos grupos humanos do passado? Com efeito, os trabalhos arqueológicos realizados nos últimos anos têm permitido a identificação de achados que, embora, de carácter disperso e/ou ocasional, são indicativos de uma presença mais antiga no espaço e, sobre a qual, nos propomos abordar.*

*Palavras-chave: Pré-história; Estuário do Tejo; Arqueologia Preventiva; Meio Urbano;*

### ABSTRACT

*The municipality of Loures presents a long occupational diachrony, being particularly fruitful in archaeological remains framed within early prehistory. In this domain, the deposits identified in Várzea de Loures stand out, an area which, due to its geo-morphological characteristics, promoted activities related to the exploration and stone carving, as well as hunting of large size animals in places at the bottom of the valleys. (Currently,) the collections that have been studied since the 19th century, make this territory peculiar in the context of the Paleolithic Age in Lisbon region. On the other hand, regarding the River Tejo, there is an enormous void. In a brief bibliographical research, we easily find references related to its more recent history, with emphasis on the properties/farms/country houses of Valflores (16th century) and Amoreira (18th century). However, wouldn't this range, rich in natural resources, and early on bathed by the waters of the river be attractive to people of the past? Indeed, the archaeological work carried out in recent years has allowed the identification of findings that, although of a scattered and/or occasional nature, indicate an older presence in space, which we propose to address.*

*Key-words: Prehistory; Tagus estuary; Preventive archaeology; Urban environment;*

## 1 - INTRODUÇÃO

O eixo ribeirinho de Loures, limitado pelas actuais localidades de Moscavide e de Santa Iria de Azóia, foi ocupado pelo sector industrial, em forte ascensão no concelho, desde os finais do século XIX. Esta actividade desenvolveu-se sobre os terrenos marginais do Tejo, entre a EN 10 e o caminho-de-ferro, na base das encostas das colinas da Bela Vista, Vale Figueira, Alto de S. Lourenço, Granja e Salvação (Sousa, et al., 1986).

Complementarmente, foram surgindo núcleos habitacionais operários, e, que impulsionaram, em grande medida, o povoamento desta zona.

No entanto, a maior parte das casas foi construída de forma clandestina, não se sabendo ao certo o tipo de afectação no terreno e, conseqüentemente, sobre eventuais vestígios pré-existentes.

A partir da década de 70 do século XX, no âmbito de um programa de reordenamento urbano, promovido pelo crescimento populacional na periferia de Lisboa, a nova construção negligenciou a existência de sítios arqueológicos (Varandas, 2017), não tendo sido, até ao momento, identificados contextos arqueológicos preservados.

Em Santa Iria da Azóia, a presença de vestígios arqueológicos está documentada, desde então,



embora, a informação disponível se baseie, essencialmente, no mapeamento de achados dispersos e na recolha de materiais à superfície.

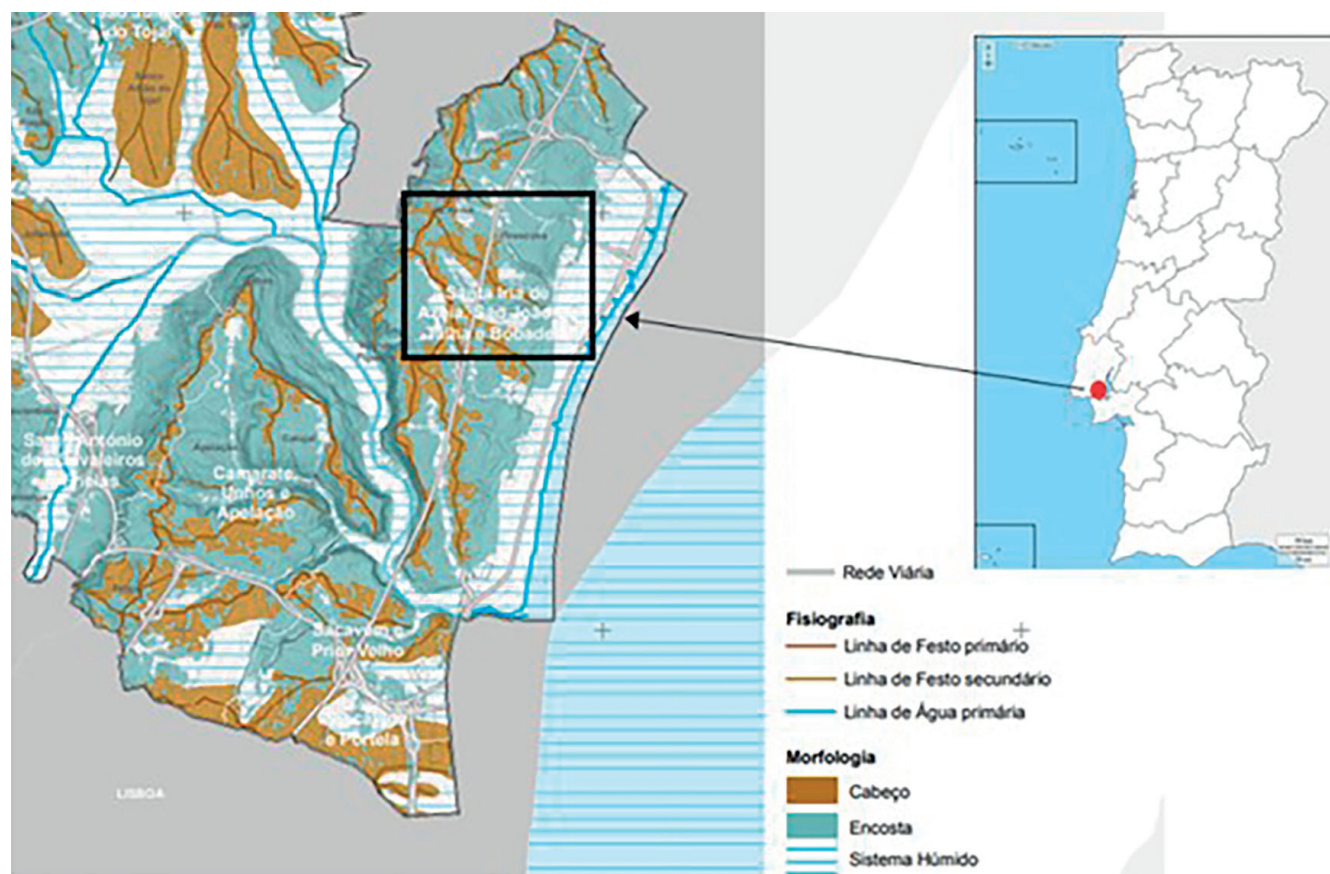
As recentes intervenções de carácter preventivo, realizadas na freguesia, nomeadamente, para a construção de novas urbanizações, conforme se apresentará adiante, demonstraram que, apesar do elevado grau de remeximento dos solos, a considerável presença artefactual está certamente associada a estabelecimentos de ocupação permanente, ainda que, por localizar. Nesse sentido, o que se pretende com o presente trabalho é, de certa forma, colmatar as lacunas, reunindo os sítios e os materiais, na

tentativa de os integrar na ocupação pré-histórica do Estuário do Tejo.

## 2 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Administrativamente, Santa Iria de Azóia é uma freguesia situada na vertente oriental do concelho de Loures, no distrito de Lisboa (CMP, folha 417, à escala 1/25000).

Este território encontra-se na margem direita do Tejo e assenta em terrenos pouco acidentados e de baixa altitude, sobre uma paisagem de relevo ondulado suave e para onde convergem diversas linhas de água.



**Figura 1** – Localização e caracterização morfológica da área de estudo (in Loures Atlas de Loures: cm-loures.pt) - modificado).

Geomorfologicamente, a área em estudo, enquadrada no Estuário do Tejo, verifica a ocorrência dos terraços fluviais do Plistocénico, numa faixa que se estende desde Alverca a Bobadela (Silva, 2013). De acordo com os materiais identificados em Santa Iria e que adiante se apresentam, a indústria lítica é constituída por utensílios atribuíveis ao Mesolítico e épocas posteriores.

Ao longo da margem direita do Tejo, entre Sacavém e a Póvoa de Santa Iria, afloram formações do Miocénico, assentes numa estrutura monoclinial com inclinação para SW (Silva, 2013). Os terrenos de Santa Iria, em concreto, encontram-se sobre as formações dos Calcários da Quinta da Concha, camada composta por calcários margosos, margas e grés calcários (Sousa, et al., 1986).



**Figura 2** - Localização da área em estudo, em excerto da Folha Sul da Carta Geológica de Portugal, escala 1/500.000, SGP, 1964 (adaptado de Silva, 2013:20).

As condições naturais apresentadas são especialmente atractivas aos grupos humanos do Passado que, desde cedo, procuraram as “margens dos cursos de água fertilizadores, nas proximidades das terras férteis e produtivas” (Oliveira, et al., 1996:109), para se fixarem.

### 3 – RESULTADOS

#### 3.1 – Os Sítios

Na Carta Arqueológica de Loures (Oliveira, et al., 2000), no que concerne ao período pré-histórico, estão referenciados seis sítios, identificados a partir de dados superficiais resultantes de achados ocasionais ou recolhidos em contexto secundário.

#### 3.1.1 - Areolas

O sítio, apenas conhecido por referência bibliográfica, ter-se-ia situado onde, actualmente se encontra construído o Bairro da Areola, na povoação de Via Rara.

Areolas foi referido pela primeira vez na década de 70, por Vítor Oliveira Jorge (Jorge, 1970), que o descreve como uma estação de superfície, apresentando, ao longo de 1,5 Km de extensão, uma dispersão considerável de artefactos líticos. A diversidade tipológica do conjunto, permitiu determinar uma ocupação datada na transição do Mesolítico para o Neolítico (Jorge, 1970).

O sítio foi destruído por obras de construção civil, restando apenas os materiais recolhidos à superfície.



### 3.1.2 - Castelo de Pirescouxe

O Castelo de Pirescouxe está integrado na Urbanização do Castelo, na povoação de Pirescouxe. Situa-se na margem direita do rio Tejo, a uma cota de 75 m.

Em 1997, o imóvel, classificado como Monumento de Interesse Público, encontrava-se em avançado estado de ruína e abandono. Após o Loteamento da Quinta do Castelo, foi submetido um projecto de recuperação do edificado, aprovado, à época, pelo IPPAR, mas, condicionado à realização de sondagens arqueológicas prévias, como medida de minimização à salvaguarda patrimonial.

A intervenção consistiu na realização de 10 sondagens, dispersas pelas áreas com maior afectação pela empreitada. Estes trabalhos resultaram na identificação de estruturas associadas à primitiva construção do castelo, bem como, em alterações e adaptações do espaço, decorrentes do seu período de funcionamento,

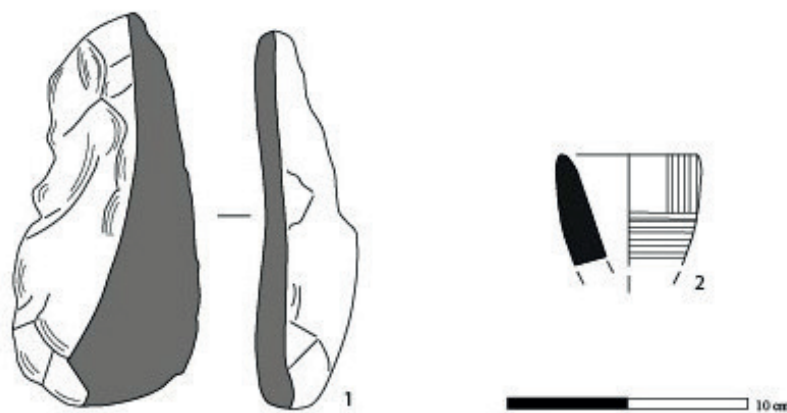


Figura 3 – Peças recolhidas da intervenção do Castelo de Pirescouxe.

compreendido entre os séculos XVI e XVIII.

A construção do edifício assenta sobre o substrato geológico, não se tendo verificado a presença de uma ocupação anterior no local. Contudo, foram recolhidos, em posição secundária, pedra lascada e cerâmica manual. Segundo Ana Silva e Rui Mataloto, responsáveis pela escavação, os vestígios, ainda que recolhidos a par de material moderno, estão, provavelmente, em relação com os sítios referenciados nas proximidades, nomeadamente, no

Bairro das Duas Portas e no Bairro do Barreiro (Silva e Mataloto, 2001).

Do conjunto lítico, constam lascas, com e sem retoque, e, uma possível peça transformada em entalhe (Fig.3, 1). A cerâmica manual está representada por pequenos fragmentos com decoração incisa, com motivo penteado (Fig.3, 2). Para estas peças, propomos um horizonte cronológico situado no Neolítico antigo.

### 3.1.3 - Bairro do Barreiro

O Bairro do Barreiro, localizado na povoação de S. João da Talha, encontra-se a uma cota de 74 m, com as seguintes coordenadas: Lat. 38° 49' 58, 789 " N; Long. 09° 05' 43, 977 " W.

Em 1997, no âmbito do projecto de construção dos lotes urbanísticos nos terrenos do Bairro do Estacal e no Bairro do Barreiro, foram realizados trabalhos de diagnóstico, conduzidos pela Dra. Ana Silva (Silva, 1997), com o objectivo de determinar a presença de contextos arqueológicos preservados no local, uma vez terem sido identificados materiais nas imediações, enquadrados em cronologias da pré-história recente.

As duas sondagens efectuadas não permitiram a caracterização funcional do sítio, dada a inexistência de estruturas. O espólio identificado foi recuperado de camadas de

aterro, verificando-se a presença de utensilagem lítica a par de cerâmica a torno e numismas, datados do período moderno. Desta forma, não é possível atribuir uma relação directa dos materiais pré-históricos ao local de intervenção, não só pela alteração do terreno por acções antrópicas recentes, como, pela possibilidade de terem sido depositadas terras, no local, provenientes das imediações.

Todavia, o conjunto lítico é bastante significativo, remetendo para uma presença humana mais an-

tiga, embora, afectada pela ocupação contemporânea do espaço. O sítio arqueológico não estará distante, pois, numa análise preliminar, é evidente a presença de uma indústria especializada, característica de um sítio de habitat do Neolítico Final.

O espólio é composto por cerâmica manual lisa e decorada, pedra lascada, pedra polida e uma ponta de seta.

No que respeita à pedra lascada, foram con-

tabilizados 129 fragmentos, cuja amostra nos indica a presença de uma indústria micro-laminar, dominada pelas lascas (Fig.4, 3-10) e lamelas (Fig.4, 11-14). Os utensílios sobre lasca estão representados através de entalhes (Fig.4,15-18), furadores (Fig.4, 19-21), denticulados e lascas em bruto e com retoque. Sobre lamela, foram produzidos geométricos (crescentes e produtos alongados), micro-buris, lamelas com retoque e lamelas com dorso abatido.

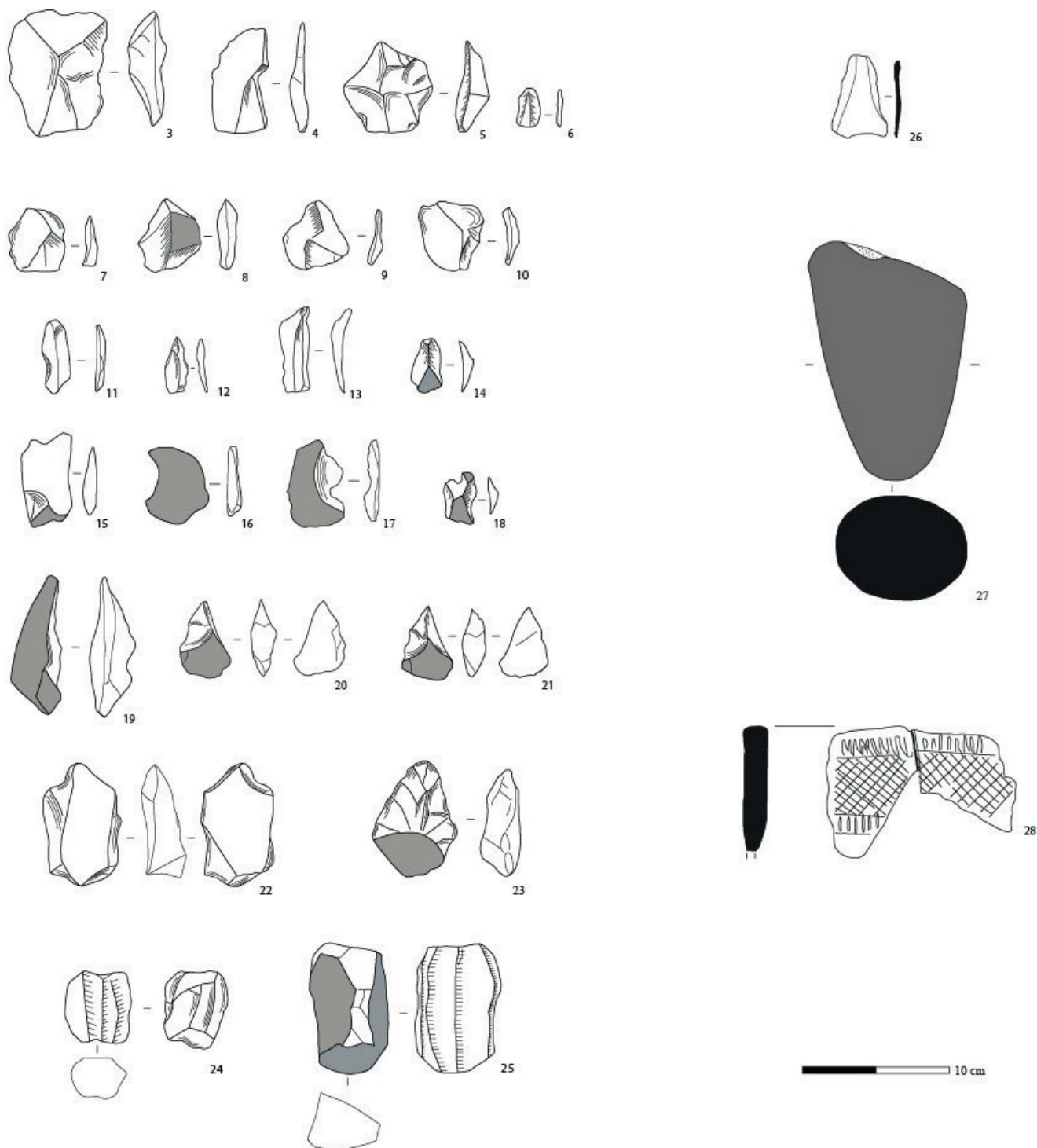


Figura 4 – Amostra do espólio recuperado das sondagens realizadas no Bairro do Barreiro.

Constata-se a quase ausência de uma macro-indústria, contando-se apenas seis peças, entre as quais, dois núcleos destinados à debitação de lame-las (Fig.4, 24-25).

Nesta categoria, foi identificado um produto transformado em raspadeira. O talhe está também atestado pela presença de pequenas lascas e fragmentos, assim como, material de reavivamento (Fig.4, 22-23).

Os artefactos foram produzidos, sobretudo, a partir do sílex, seguindo-se de forma mais expedita, o quartzo e o quartzito.

No grupo da pedra polida, conta-se um machado em anfibolito (Fig.4, 27). Neste conjunto, encontra-se também uma ponta de seta, que se caracteriza pela ponta de base côncava, com fractura na extremidade distal (Fig.4, 26).

A cerâmica é pouco abundante comparativamente à indústria lítica, correspondendo a pequenos fragmentos incaracterísticos que não possibilitam

”N; Long. 09° 05’ 32, 914 ” W.

O sítio está referenciado com uma ocupação datada do Neolítico/Calcolítico, em resultado de materiais recolhidos à superfície e doados ao Museu Municipal de Loures, na década de 80.

### 3.1.5 - *Courela da Bica*

O Bairro Courela da Bica, localizado na povoação de S. João da Talha, encontra-se a uma cota de 92 m, com as seguintes coordenadas: Lat. 38° 49’ 46, 306 ” N; Long. 09° 05’ 25, 268 ” W.

Em 1995, no âmbito do projecto de loteamento n° 4, para a construção do Bairro Courela da Bica, foram recolhidos, à superfície, residuais materiais líticos, datados para o Paleolítico (Fig.5, 29).

### 3.1.6 - *Moinho*

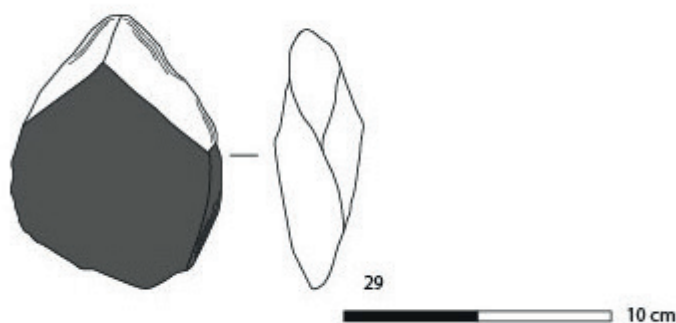
O sítio do Moinho situa-se num pequeno vale, a Oeste, do Parque Urbano de Santa Iria e, a Norte, da EN 115-5. Encontra-se a uma cota de 130 m, com as seguintes coordenadas: Lat. 38° 50’ 42, 988.” N; Long. 09° 06’ 17, 198 ” W.

Em 2005, no âmbito do projecto EN115-5 – Ligação do MARL ao IC2, foram executados trabalhos arqueológicos pela empresa Ozecarus, Serviços Arqueológicos, Lda.

As decapagens mecânicas realizadas em fase de acompanhamento de obra, no sítio do Moinho, permitiram a observação, em corte, de material lítico, o que implicou a realização de duas sondagens

para aferir a relevância dos vestígios.

Na sondagem 1, sob os primeiros níveis de aterro, foram identificadas bolsas de perfil achatado e subcircular, com presença de “fragmentos de cerâmica pré-histórica, pedra miúda, conchas e alguns elementos líticos” (Barradas, 2006:8). Estas estruturas em negativo, atribuídas com a designação de Bolsas A e B, respectivamente, encontravam-se abertas num



**Figura 5** – Lasca em quartzito recolhida da Courela da Bica.

uma categorização tipológica. Exceptua-se uma única peça (Fig.4, 28), um fragmento de bordo de morfologia arredondada e perfil recto, com decoração, incisa, pautada por uma malha geométrica.

### 3.1.4 - *Bairro das Duas Portas*

O Bairro das Duas Portas, situado na localidade de Pirescouxe, encontra-se a uma cota de 84 m, com as seguintes coordenadas: Lat. 38° 50’ 01, 764

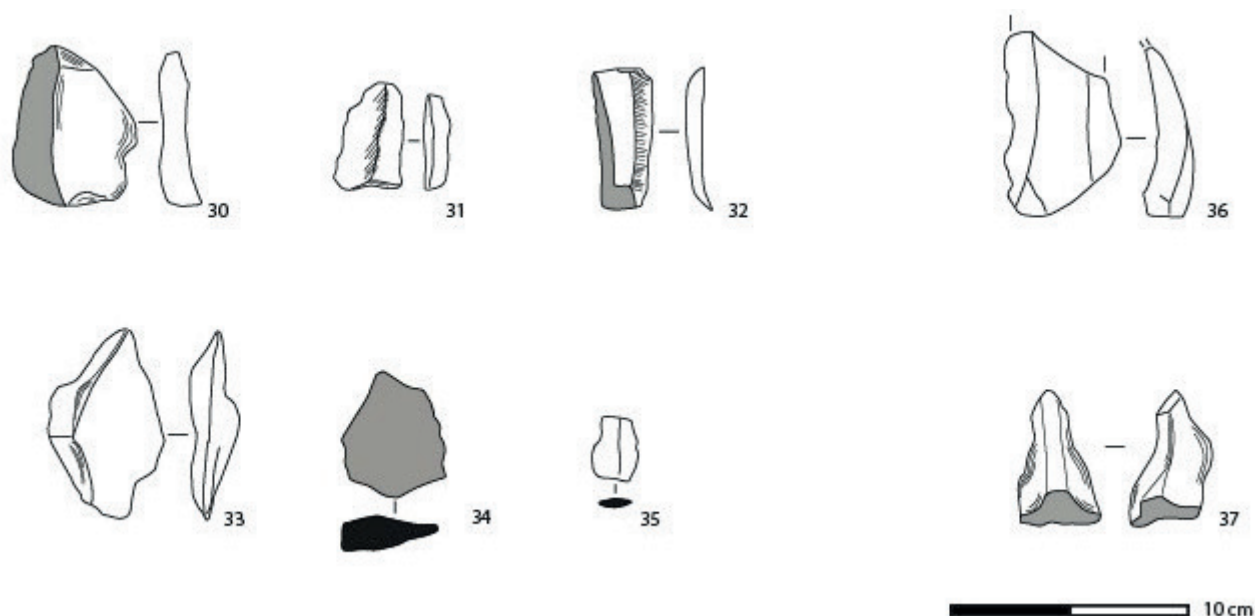
depósito de argilas vermelhas, não correspondente ao substrato geológico. As mesmas, não foram interpretadas enquanto elementos arqueológicos, mas antes, depressões naturais no terreno, cujo enchimento terá derivado de escorrências de vertente.

Segundo os autores, a camada sedimentar que preenche as bolsas apresenta uma composição semelhante ao depósito de cobertura. No entanto, não significa que essas estruturas não possam ser de carácter antrópico, o que nos parece bastante provável, atendendo ao registo efectuado. Nesse sentido, consideramos que, de facto, numa fase posterior ao abandono da sua função primária, terão sido colmatadas pelo rolamento de terras e materiais, o que justifica, nomeadamente, a in-

trusão de cerâmica de filiação romana.

O espólio recolhido das bolsas corresponde a fragmentos de pedra lascada composto por lascas em bruto e retocadas (Fig.6, 30-32), e, uma lâmina (Fig.6-36); assim como, um pequeno número de núcleos. A presença de produtos transformados, embora reduzida, está representada por alguns furadores (Fig.6, 37), e raspadeiras.

Na sondagem 2, surgiu um muro, designado como “Estrutura 1”, construído com blocos de pedra calcária de pequena e grande dimensão, ao qual, se associa também pedra lascada. Neste conjunto, conta-se a presença de pequenas lascas retocadas (Fig.6, 33-34), e lamelas (Fig.6, 35).



**Figura 6** – Material lítico recolhido das sondagens realizadas no Moinho.

Acresce à pedra lascada, a cerâmica manual, grupo composto por pequenos fragmentos inclassificáveis que não permitem extrair informação de relevo.

O conjunto artefactual apresentado constitui um número diminuto face ao total recuperado. De facto, excluimos o material proveniente dos trabalhos de acompanhamento arqueológico, dada a impossibilidade de uma associação estratigráfica segura. Em todo o caso, reunida a informação, aponta-se um período de ocupação no local para o Neolítico/Calcolítico, presumindo-se a pré-existência de um povoado nas imediações, provavelmente, no topo do cabeço.

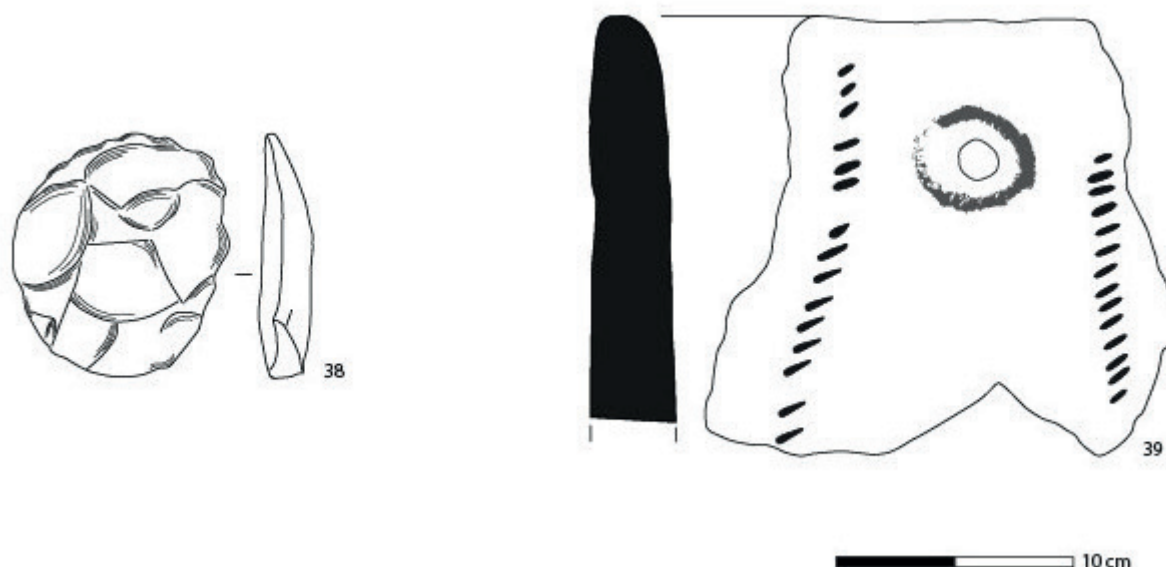
### 3.1.7 - Outros

Nas reservas do Museu Municipal de Loures, a abertura das gavetas deu-nos a possibilidade de encontrar outros materiais, embora, resultantes de doações, e, cuja proveniência nos é totalmente desconhecida. Apesar disso, considerando a abordagem global ao tema da pré-história na freguesia de Santa Iria da Azóia, optámos por incluí-los nesta apresentação.

Entre as peças presentes, salientamos uma lasca de sílex (Fig.7, 38), e um fragmento de cerâmica manual. Este último trata-se de um bordo de morfologia arredondada e perfil recto, com decoração mamilar e in-



cisões oblíquas em “espiga”, designadas por “falsa folha de acácia” (Fig.7, 39), atribuída ao Neolítico antigo.



**Figura 7** – Peças de proveniência desconhecida.

#### 4 - CONCLUSÕES

Afinal, que presença antiga para o eixo ribeirinho de Loures?

Atendendo aos dados disponíveis, é possível atribuímos uma ocupação pré-histórica para a faixa costeira do concelho que, com base nos vestígios que têm vindo a ser detectados na freguesia de Santa Iria da Azóia, se aponta, genericamente, para o Neolítico. Desta forma, torna-se necessário uma revisão à classificação cronológica para os sítios tratados, uma vez que, em alguns casos, foram integrados no período Calcolítico.

Até ao momento, os residuais materiais detectados, em Courela da Bica, não são suficientemente elucidativos para se considerar uma fase anterior de ocupação nesta área.

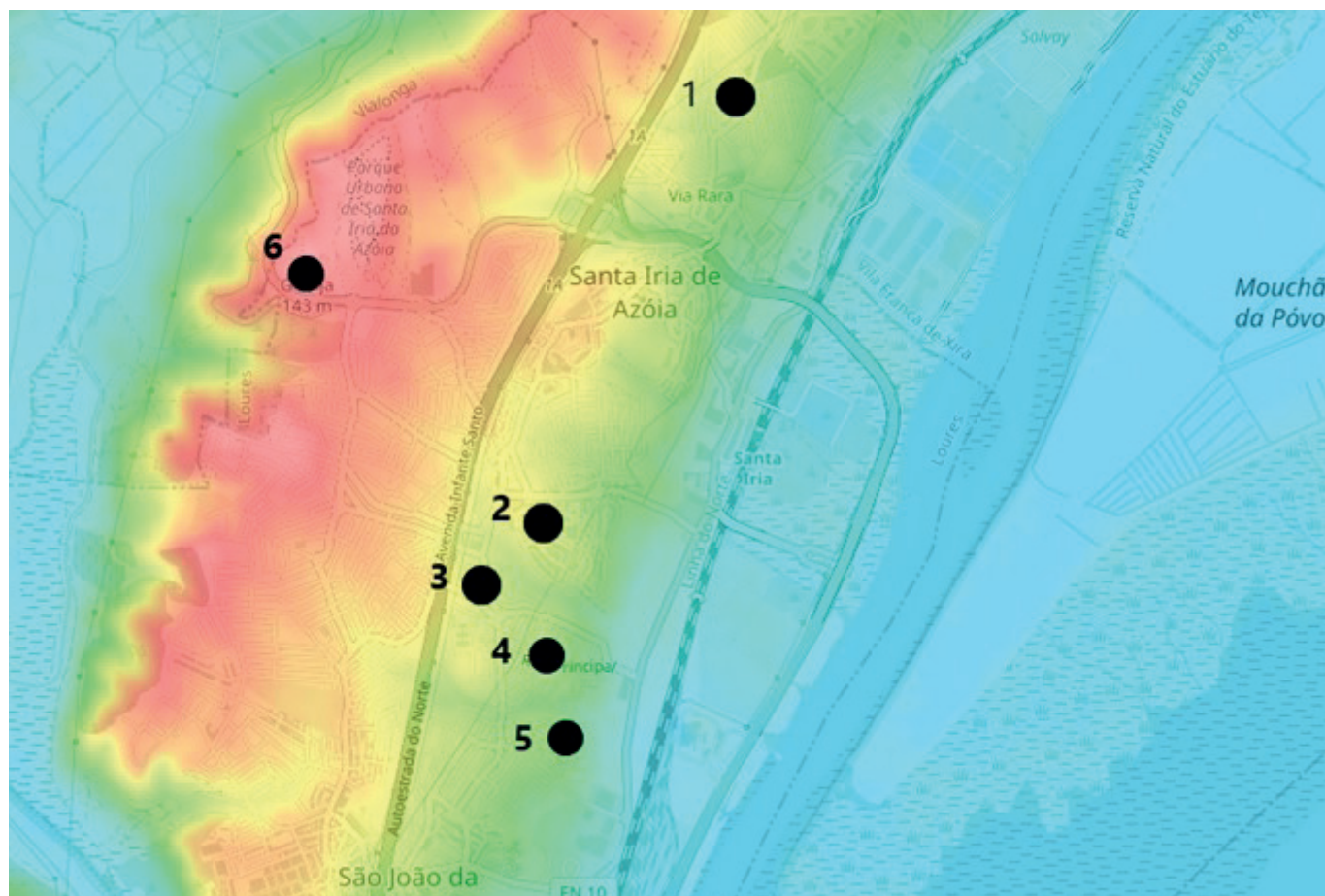
Hoje, o Tejo é um esteiro menos largo, condicionado pelo processo de assoreamento que alterou a sua fisionomia. Mas, em tempos recuados, o rio, sobranceiro às colinas que se elevavam na paisagem, se estenderia pelo interior do território, permitindo uma directa e facilitada exploração dos recursos marinhos. As suas margens foram especialmente atrativas para a organização dos grupos humanos do

passado, cuja permanência se prolonga em torno do estuário, até fases mais tardias.

O rio funcionaria também como via de transmissão cultural, em resultado do movimento dos grupos a partir da costa, o que justifica a presença de cerâmicas decoradas, com paralelos para sítios, datados do Neolítico, localizados na linha do estuário.

Os locais identificados, em Santa Iria da Azóia, apresentam-se muito próximos, sugerindo um padrão de implantação no espaço. Se melhor observarmos (Fig.7), verificamos que, à excepção do Moinho que se encontra numa plataforma ligeiramente mais elevada, os restantes se encontrariam em zonas relativamente baixas, junto às linhas de água, e que se relaciona com o modelo de ocupação humana conhecida para o Neolítico.





**Figura 8** - Localização dos sítios mencionados, em excerto de mapa topográfico de Portugal (topographic-map.com) – modificado: 1. Areolas; 2. Castelo de Pirescouxe; 3. Bairro do Barreiro; 4. Bairro das Duas Portas; 5. Courela da Bica; 6. Moinho.

## 5 - REFERÊNCIAS

Barradas, E. (2006). Relatório Final das sondagens arqueológicas no Sítio do Moinho. Ozecarus, Serviços Arqueológicos, Abrantes – policopiado.

Jorge, V.o. (1970). Estação Pré-Histórica De Areolas (S.i.azóia). O Arqueólogo Português, III (2):299.

Oliveira, A.c., Silva, A.r., Estêvão, F. (2000). Património arqueológico: uma gestão integrada, Catálogo da Exposição Loures – um Território com História, 21-40.

Oliveira, Ana C; Deus, M. Manuela De; Silva, A. Raquel (1996). Testemunhos arqueológicos de actividades agrícolas no concelho de Loures. Actas II Jornadas sobre Cultura Saloia, 107-129.

Silva, A.r (1997). Relatório Final das escavações arqueológicas no Bairro do Barreiro (Santa Iria da Azóia, Loures). Loures: Câmara Municipal. Policopiado.

Silva, A.r; Mataloto, R.j. (2001). O Castelo de Pirescouxe – a intervenção arqueológica, Catálogo da Exposição Loures – O castelo de Pirescouxe, 9-29.

Silva, T.a.a. (2013), Sedimentologia e morfodinâmica de sapais do estuário do Tejo em cenários de alteração climática. Faculdade de Ciências, Lisboa.

Varandas, A. (2017). Arqueologia Urbana no Concelho de Loures. II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, 185-193.

Sousa, A.p. Et Al (1986), Loures tradição e mudança: I Centenário da formação do concelho - 1886-1986, II. 195 p. Serviços Culturais do Município de Loures, Loures.



[WWW.CPGP.PT](http://WWW.CPGP.PT)

CPGP © 2022